

8 de novembro de 2018

## Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de setembro de 2018

### Rendibilidade e eficiência

Melhoria da rendibilidade apoiada no desempenho robusto de Portugal e no crescimento sustentado da atividade internacional

- **Resultado líquido de 257,5 milhões de euros** nos primeiros nove meses de 2018, o que representa um **crescimento de 93,1%** face aos 133,3 milhões de euros registados no mesmo período do ano anterior.
- **Atividade em Portugal com evolução muito favorável:** contributo de 114,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, comparando com 0,8 milhões de euros no mesmo período de 2017.
- **Resultado da atividade internacional aumenta 7,2%**, de 131,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2017 para 140,8 milhões de euros no mesmo período de 2018.

### Qualidade dos ativos

Melhoria da qualidade dos ativos; significativa redução dos NPE e fortalecimento dos respetivos níveis de cobertura

- **Redução importante dos NPE:** -1,8 mil milhões de euros face a 30 de setembro de 2017 (dos quais -1,6 mil milhões de euros em Portugal).
- **Reforço da cobertura de NPE:** cobertura por imparidades de 51% (42% em 30 de setembro de 2017) e cobertura total\* de 107% (103% em 30 de setembro de 2017).

### Evolução do negócio

Forte dinâmica comercial; expansão da base de Clientes; captação de Clientes digitais

- **Crescimento do negócio**, com destaque para o aumento do crédito total em cerca de 700 milhões de euros no terceiro trimestre de 2018 e do crédito *performing* em 1,0 mil milhões de euros.
- **Mais 294 mil Clientes ativos** face a 30 de setembro de 2017, beneficiando, em parte, do desenvolvimento dos meios digitais em Portugal.

### Upgrade do Rating

- Ações de rating recentes (*Standard & Poor's* e *Moody's*) reconhecem progresso do Millennium bcp nos últimos anos.

### Testes de stress

- **Bons resultados nos testes de stress**, comparando favoravelmente com a média dos bancos testados pela EBA.

### Expansão da atividade na Polónia

- **Acordo para a aquisição do Eurobank** reforça a posição de mercado do Bank Millennium na Polónia e proporciona oportunidade de forte criação de valor.

\* Por imparidades (balanço), *expected loss gap* e colaterais.

SÍNTESE DE INDICADORES (1)

Milhões de euros

	30 set. 18	30 set. 17	Var. 18/17
<b>BALANÇO</b>			
Ativo total	73.745	72.990	1,0%
Crédito a clientes (bruto)	51.150	50.754	0,8%
Recursos totais de clientes (2)	72.786	68.984	5,5%
Recursos de clientes de balanço	54.922	52.265	5,1%
Depósitos e outros recursos de clientes	53.624	50.690	5,8%
Crédito a clientes (líq.) / Depósitos e outros recursos de clientes (3)	89%	93%	
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de clientes de balanço	87%	91%	
<b>RESULTADOS</b>			
Resultado líquido	257,5	133,3	93,1%
Margem financeira	1.052,8	1.023,2	2,9%
Produto bancário	1.634,6	1.594,3	2,5%
Custos operacionais	754,2	694,6	8,6%
Custos operacionais excluindo itens específicos (4)	742,2	718,3	3,3%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	337,1	458,6	-26,5%
Outras imparidades e provisões	94,2	169,9	-44,5%
Impostos sobre lucros			
Correntes	77,6	82,8	
Diferidos	32,0	(19,7)	
<b>RENDIBILIDADE</b>			
Produto bancário / Ativo líquido médio (3)	3,0%	2,9%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA)	0,6%	0,4%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio (3)	0,8%	0,5%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	6,0%	3,2%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios (3)	8,8%	5,6%	
<b>QUALIDADE DO CRÉDITO</b>			
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	6,3%	6,7%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	88	120	
Non-Performing Exposures / Crédito a clientes	12,3%	15,9%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	7,7%	8,9%	
<b>RÁCIOS DE EFICIÊNCIA (3) (4)</b>			
Custos operacionais / Produto bancário	45,4%	45,1%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	46,3%	45,7%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	25,9%	25,3%	
<b>CAPITAL (5)</b>			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	11,8%	13,2%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	11,8%	11,7%	
<b>SUCURSAIS</b>			
Atividade em Portugal	568	589	-3,6%
Atividade internacional	548	542	1,1%
<b>COLABORADORES</b>			
Atividade em Portugal	7.130	7.281	-2,1%
Atividade internacional	8.656	8.538	1,4%

(1) Alguns indicadores são apresentados segundo os critérios de gestão do Grupo, cujas descrições e conceitos se encontram descritos e detalhados no glossário e no capítulo dos indicadores alternativos de desempenho, sendo também apresentadas as repetidas reconciliações com os valores contabilísticos.

(2) Em 30 de junho de 2018, os conceitos subjacentes ao apuramento dos recursos de clientes fora de balanço foram alterados no sentido de refletir o novo quadro legal e regulamentar imposto pela Diretiva dos mercados de instrumentos financeiros II (DMIF II), bem como alterações implementadas ao nível do perímetro considerado e dos critérios adotados, nomeadamente no que respeita à inclusão dos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros, que contribuem para o reconhecimento de comissões ("ativos distribuídos"). A informação com referência a 30 de setembro de 2017 está apresentada considerando o novo critério.

(3) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(4) Exclui itens específicos: impacto negativo de 12,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, referente a custos de reestruturação na atividade em Portugal e impacto positivo de 23,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2017, referente a custos de reestruturação e revisão do ACT também na atividade em Portugal, ambos em custos com o pessoal.

(5) Os valores de setembro de 2018 e setembro de 2017 incluem os resultados líquidos positivos acumulados dos respetivos períodos. Os valores de setembro de 2018 são estimados.

## RESULTADOS E ATIVIDADE NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2018

Em 1 de janeiro de 2018, entrou em vigor a IFRS 9 – Instrumentos financeiros, em substituição da IAS 39 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração. Esta norma estabelece novas regras para o reconhecimento de instrumentos financeiros e introduz alterações relevantes nomeadamente ao nível da metodologia de cálculo da imparidade. A adoção desta norma produziu impactos na estrutura das demonstrações financeiras do Millennium bcp face a 31 de dezembro de 2017, ditados em boa medida pelos ajustamentos associados à transição, não tendo influenciado materialmente a conta de exploração dos primeiros nove meses de 2018.

Neste âmbito, alguns indicadores foram definidos com base em critérios de gestão destinados a favorecer a comparabilidade com a informação financeira de períodos anteriores. Seguindo as orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA), os indicadores relevantes para a compreensão da evolução da posição económica e financeira do Grupo são detalhados no final deste documento, sendo reconciliados com os valores contabilísticos publicados nas demonstrações financeiras consolidadas.

## RESULTADOS

O **resultado líquido** do Millennium bcp alcançou 257,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, evidenciando um crescimento de 93,1% face aos 133,3 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior, fortemente impulsionado pelo desempenho da atividade em Portugal e beneficiando também da evolução favorável da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o resultado líquido aumentou de forma muito expressiva comparativamente com os 0,8 milhões de euros alcançados nos primeiros nove meses de 2017, totalizando 114,9 milhões de euros no mesmo período de 2018, sendo de destacar a redução significativa das imparidades e das provisões.

Na atividade internacional, o resultado líquido dos primeiros nove meses de 2018 fixou-se em 140,8 milhões de euros, aumentando 7,2% face aos 131,3 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior, tendo beneficiado da evolução favorável das subsidiárias na Polónia e em Moçambique, pese embora o menor contributo do Banco Millennium Atlântico.

A **margem financeira** ascendeu a 1.052,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, comparando favoravelmente com os 1.023,2 milhões de euros apurados no mesmo período do ano anterior.

Na atividade em Portugal, a margem financeira situou-se nos 595,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, face aos 591,8 milhões de euros contabilizados no período homólogo do ano anterior, beneficiando da redução do custo do *funding*, nomeadamente da diminuição do custo da dívida emitida e da tendência de decréscimo da remuneração dos depósitos a prazo, não obstante a redução do rendimento gerado pelas carteiras de crédito e de títulos.

Na atividade internacional, a margem financeira ascendeu a 457,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, refletindo uma subida de 5,9% relativamente aos 431,4 milhões de euros registados em igual período de 2017, devido principalmente ao desempenho da subsidiária Polaca e também, embora em menor medida, da subsidiária em Moçambique.

A taxa de margem financeira nos primeiros nove meses de 2018 fixou-se em 2,20%, que compara com 2,17% (2,19%, excluindo o impacto do custo dos CoCos) no período homólogo de 2017.

**BALANÇO MÉDIO**

Milhões de euros

	30 set. 18		30 set. 17	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	2.611	0,85	2.937	0,91
Ativos financeiros	13.013	2,22	11.090	2,27
Créditos a clientes	47.498	3,18	48.033	3,30
<b>ATIVOS GERADORES DE JUROS</b>	<b>63.122</b>	<b>2,89</b>	<b>62.060</b>	<b>3,00</b>
Ativos não geradores de juros	9.943		10.571	
	<b>73.065</b>		<b>72.631</b>	
Depósitos de instituições de crédito	7.414	0,07	9.354	0,24
Depósitos e outros recursos de clientes	52.852	0,59	50.363	0,66
Dívida emitida	2.820	1,76	3.188	2,88
Passivos subordinados	1.135	5,86	941	6,87
<b>PASSIVOS GERADORES DE JUROS</b>	<b>64.221</b>	<b>0,68</b>	<b>63.846</b>	<b>0,80</b>
Passivos não geradores de juros	1.955		2.166	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	6.889		6.619	
	<b>73.065</b>		<b>72.631</b>	
Taxa de margem financeira		2,20		2,17
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)				2,19

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em setembro de 2018 e de 2017, à respetiva rubrica de balanço.

As **comissões líquidas** evoluíram positivamente, de 494,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2017 para 510,1 milhões de euros no mesmo período de 2018. Esta evolução beneficiou sobretudo do desempenho favorável da atividade em Portugal, cujas comissões aumentaram 4,4%.

A evolução das comissões líquidas nos primeiros nove meses de 2018 traduz o aumento quer das comissões bancárias, quer das comissões relacionadas com os mercados financeiros que, face aos valores registados no período homólogo do ano anterior, subiram 2,4% e 6,5%, respetivamente.

Os **resultados em operações financeiras** totalizaram 89,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, face aos 115,0 milhões de euros contabilizados em igual período do ano anterior, condicionados pelo desempenho da atividade em Portugal, devido maioritariamente ao efeito das vendas de crédito.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que, entre outros, incorporam os custos relacionados com as contribuições obrigatórias dos bancos e com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, tanto em Portugal como na atividade internacional, ascenderam a 90,3 milhões de euros negativos nos primeiros nove meses de 2018, comparando favoravelmente com os 97,0 milhões de euros também negativos registados no período homólogo do ano anterior, induzidos pela evolução da atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos situaram-se em 45,6 milhões de euros negativos nos primeiros nove meses de 2018, registando uma melhoria face aos 53,7 milhões de euros também negativos reconhecidos no mesmo período do ano anterior, beneficiando sobretudo do aumento dos proveitos associados a alienações de ativos não correntes detidos para venda, apesar do maior nível de custos suportados com as contribuições obrigatórias. Nos primeiros nove meses de 2018, estas contribuições totalizaram 66,5 milhões de euros face a 57,9 milhões de euros no período homólogo do ano anterior.

Na atividade internacional, os outros proveitos de exploração líquidos totalizaram 44,7 milhões de euros negativos nos primeiros nove meses de 2018, que comparam com 43,3 milhões de euros também negativos registados em igual período do ano anterior. Esta evolução foi condicionada pelo aumento das contribuições obrigatórias, que se situaram em 55,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018 face a 53,2 milhões de euros no mesmo período de 2017, suportadas pela subsidiária Polaca. O desempenho dos outros proveitos de exploração líquidos reflete também os ganhos reconhecidos com a alienação de imóveis e indemnização recebida nos primeiros nove meses de 2017 pela subsidiária Polaca e, em 2018, os maiores proveitos gerados pela subsidiária em Moçambique.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e como ativos financeiros detidos para negociação, em conjunto com os **resultados por equivalência patrimonial** evidenciaram um aumento de 23,9% face ao montante alcançado nos primeiros nove meses de 2017, situando-se em 72,5 milhões de euros no mesmo período de 2018.

## OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Milhões de euros

	9M 18	9M 17	Var. 18/17
<b>COMISSÕES LÍQUIDAS</b>	<b>510,1</b>	<b>494,6</b>	<b>3,1%</b>
<b>Comissões bancárias</b>	<b>418,3</b>	408,5	2,4%
Cartões e transferências de valores	122,3	115,3	6,1%
Crédito e garantias	121,6	117,9	3,2%
<i>Bancassurance</i>	71,7	71,4	0,4%
Contas	79,1	77,8	1,6%
Outras comissões	23,6	26,1	-9,7%
<b>Comissões relacionadas com mercados</b>	<b>91,8</b>	86,2	6,5%
Operações sobre títulos	59,0	54,7	7,7%
Gestão de ativos	32,8	31,4	4,4%
<b>RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>89,6</b>	<b>115,0</b>	<b>-22,1%</b>
<b>OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS</b>	<b>(90,3)</b>	<b>(97,0)</b>	<b>6,9%</b>
<b>RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL</b>	<b>0,6</b>	<b>1,7</b>	<b>-64,9%</b>
<b>RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL</b>	<b>71,9</b>	<b>56,8</b>	<b>26,5%</b>
<b>TOTAL DE OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS</b>	<b>581,8</b>	<b>571,1</b>	<b>1,9%</b>
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	35,6%	35,8%	

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos\*, situaram-se em 742,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, comparando com 718,3 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, não considerando o efeito dos itens específicos, totalizaram 456,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, aumentando 2,1% face aos 447,5 milhões de euros contabilizados no mesmo período de 2017. Esta evolução foi determinada pelo incremento dos custos com o pessoal, influenciados nomeadamente pelo impacto da reposição salarial ocorrida a partir de julho de 2017, assim como, embora em menor escala, pelo aumento das amortizações, pese embora as poupanças conseguidas nos outros gastos administrativos.

Na atividade internacional, os custos operacionais cifraram-se em 285,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, tendo aumentado 5,4% face aos valores apurados no período homólogo do ano anterior, devido maioritariamente ao desempenho da operação Polaca.

Os **custos com o pessoal**, excluindo o impacto dos itens específicos referidos, situaram-se nos 423,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, evidenciando um aumento de 4,9% face ao montante contabilizado no período homólogo do ano anterior, justificado pelo maior nível de custos verificado quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os custos com o pessoal, excluindo o impacto dos itens específicos, totalizaram 269,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, representando um crescimento de 4,0% face aos valores registados no mesmo período de 2017. Para o aumento dos custos concorreu especialmente a decisão do Conselho de Administração do Banco no sentido de terminar antecipadamente, com efeitos a partir de 30 de junho de 2017, o período de ajustamento temporário de rendimento que vigorou desde julho de 2014, na sequência do reembolso integral dos CoCos, apesar do impacto positivo associado à diminuição de 151 colaboradores entre o final do terceiro trimestre de 2017 e de 2018.

Na atividade internacional, os custos com o pessoal ascenderam a 154,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, revelando um aumento de 6,5% face a igual período do ano anterior, justificado maioritariamente pela evolução da atividade da subsidiária Polaca.

Os **outros gastos administrativos** cifraram-se em 275,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, mantendo-se em linha com o montante contabilizado no período homólogo do ano anterior (274,8 milhões de euros) tendo a diminuição de custos na atividade em Portugal sido neutralizada pelo aumento de custos verificado na atividade internacional.

A redução dos outros gastos administrativos em Portugal, -2,1% face aos valores registados nos primeiros nove meses de 2017, deve-se, em grande parte, às medidas de racionalização e contenção de custos que têm vindo a ser implementadas, nomeadamente o redimensionamento da rede de sucursais (589 sucursais em 30 de setembro de 2017, comparando com 568 sucursais no final de setembro de 2018).

A evolução dos outros gastos administrativos na atividade internacional, reflete o maior nível de custos reportado essencialmente pelas subsidiárias na Polónia e em Moçambique, face aos valores contabilizados nos primeiros nove meses de 2017.

As **amortizações do exercício** totalizaram 42,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, que compararam com 39,7 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior, traduzindo sobretudo o aumento das amortizações na atividade em Portugal, nomeadamente relacionadas com *software* e equipamento informático, mas também, embora em menor escala, na atividade internacional, devido essencialmente à subsidiária em Moçambique.

\* Impacto negativo de 12,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, referentes a custos de reestruturação na atividade em Portugal e impacto positivo de 23,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2017, referentes a custos de reestruturação e revisão do ACT também na atividade em Portugal, ambos em custos com o pessoal.



**CUSTOS OPERACIONAIS**

	Milhões de euros		
	9M 18	9M 17	Var. 18/17
Custos com o pessoal	423,6	403,8	4,9%
Outros gastos administrativos	275,8	274,8	0,4%
Amortizações do exercício	42,9	39,7	8,0%
<b>CUSTOS OPERACIONAIS EXCLUINDO ITENS ESPECÍFICOS</b>	<b>742,2</b>	<b>718,3</b>	<b>3,3%</b>
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>754,2</b>	<b>694,6</b>	<b>8,6%</b>
dos quais:			
Atividade em Portugal (1)	456,9	447,5	2,1%
Atividade internacional	285,3	270,8	5,4%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** evidenciou uma redução de 26,5% face aos 458,6 milhões de euros registados nos primeiros nove meses de 2017, fixando-se em 337,1 milhões de euros no mesmo período de 2018. Nesta evolução merece especial destaque a diminuição verificada na atividade em Portugal, mas também o contributo da atividade internacional, que contou com o comportamento favorável de todas as subsidiárias, salientando-se a operação Polaca e, embora em menor escala, a operação em Moçambique.

O custo do risco líquido do Grupo evoluiu favoravelmente, de 120 pontos base nos primeiros nove meses de 2017 para 88 pontos base no mesmo período de 2018.

As **outras imparidades e provisões** apresentaram uma diminuição significativa face aos 169,9 milhões de euros contabilizados nos primeiros nove meses de 2017, fixando-se em 94,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, determinada essencialmente pelo menor nível de provisionamento requerido pelos ativos financeiros e pelos outros ativos, nomeadamente imóveis, não obstante o reforço das provisões para garantias e outros compromissos.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** totalizaram 109,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, comparando com 63,1 milhões de euros apurados no mesmo período do ano anterior.

Os impostos incluem, nos primeiros nove meses de 2018, o gasto por impostos correntes de 77,6 milhões de euros (gasto de 82,8 milhões de euros no período homólogo de 2017) e o gasto por impostos diferidos no montante de 32,0 milhões de euros (rédito de 19,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2017).

## BALANÇO

O **ativo total** ascendeu a 73.745 milhões de euros em 30 de setembro de 2018, que compara com 72.990 milhões de euros registados em igual data do ano anterior, refletindo essencialmente os aumentos das carteiras de títulos e de crédito a clientes, parcialmente compensados pelas diminuições verificadas nas disponibilidades em instituições de crédito e nos ativos não correntes detidos para venda, nomeadamente no que respeita a imóveis recebidos em dação.

O **crédito a clientes** (bruto) situou-se em 51.150 milhões de euros em 30 de setembro de 2018 face a 50.754 milhões de euros em 30 de setembro de 2017, impulsionado pelo crescimento da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o crédito a clientes (bruto) cifrou-se em 37.629 milhões de euros em 30 de setembro de 2018, comparando com 37.947 milhões de euros relevados em igual data do ano anterior.

A evolução do crédito na atividade em Portugal foi determinada, por um lado, por uma importante redução dos NPE (-1,6 mil milhões de euros face ao final de setembro de 2017, fixando-se em 5,5 mil milhões de euros em 30 de setembro de 2018) e, por outro lado, pelo aumento de 4,2% da carteira de crédito *performing* no mesmo período.

Neste contexto, é de salientar o crescimento da produção de crédito ao consumo e de crédito à habitação face aos primeiros nove meses de 2017, em boa parte suportado pelo significativo desenvolvimento dos canais digitais em curso.

Na atividade internacional, o crédito a clientes (bruto) ascendeu a 13.521 milhões de euros em 30 de setembro de 2018, aumentando 5,6% face aos 12.807 milhões de euros apurados na mesma data do ano anterior, determinado pelo crescimento verificado na subsidiária da Polónia.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre o final de setembro de 2017 e de 2018, com o crédito a empresas a representar 46% do crédito total concedido em 30 de setembro de 2018.

### CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	30 set. 18	30 set. 17	Var. 18/17
<b>PARTICULARES</b>	<b>27.604</b>	<b>27.174</b>	<b>1,6%</b>
Hipotecário	23.640	23.406	1,0%
Consumo e outros	3.965	3.768	5,2%
<b>EMPRESAS</b>	<b>23.546</b>	<b>23.580</b>	<b>-0,1%</b>
Serviços	8.882	8.831	0,6%
Comércio	3.511	3.287	6,8%
Construção	2.208	2.624	-15,8%
Outros	8.945	8.838	1,2%
<b>TOTAL</b>	<b>51.150</b>	<b>50.754</b>	<b>0,8%</b>
do qual:			
Atividade em Portugal	37.629	37.947	-0,8%
Atividade internacional	13.521	12.807	5,6%



A **qualidade da carteira de crédito** evoluiu favoravelmente, traduzindo-se numa melhoria dos respetivos indicadores. Os rácios de crédito vencido há mais de 90 dias, de NPL há mais de 90 dias e de NPE em percentagem da carteira de crédito total apresentam em 30 de setembro de 2018 um decréscimo generalizado face a igual data do ano anterior, suportado sobretudo pelo desempenho da carteira de crédito doméstica. Simultaneamente, assistiu-se a um aumento dos graus de cobertura por imparidades, comum a todos os indicadores, assumindo particular relevância o reforço da cobertura de NPE por imparidades, que se situou em 50,8% em 30 de setembro de 2018, comparativamente com 41,9% na mesma data de 2017. Em Portugal o mesmo rácio evoluiu de 40,9% em 30 de setembro de 2017 para 48,4% em 30 de setembro de 2018.

### INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Stock de crédito (Milhões de euros)		Em percentagem do Crédito a clientes		Grau de cobertura por imparidades	
	30 set.18	30 set.17	30 set.18	30 set.17	30 set.18	30 set.17
<b>CRÉDITO VENCIDO &gt; 90 DIAS</b>						
Grupo	2.462	3.109	4,8%	6,1%	130,3%	108,9%
Atividade em Portugal	2.175	2.807	5,8%	7,4%	123,4%	104,5%
<b>NON-PERFORMING LOANS (NPL) &gt; 90 DIAS</b>						
Grupo	3.792	4.729	7,4%	9,3%	84,5%	71,6%
Atividade em Portugal	3.324	4.255	8,8%	11,2%	80,8%	68,9%
<b>NON-PERFORMING EXPOSURES (NPE)</b>						
Grupo	6.307	8.079	12,3%	15,9%	50,8%	41,9%
Atividade em Portugal	5.546	7.168	14,7%	18,9%	48,4%	40,9%

Os **recursos totais de clientes**<sup>(\*)</sup> cresceram 5,5% face aos 68.984 milhões de euros relevados em 30 de setembro de 2017, alcançando 72.786 milhões de euros na mesma data de 2018, beneficiando maioritariamente do desempenho da atividade em Portugal, mas também da evolução positiva da atividade internacional. O aumento dos recursos totais de clientes reflete quer a evolução dos recursos de balanço, nomeadamente dos depósitos e outros recursos de clientes, que subiram 5,8% face ao final de setembro de 2017, quer dos recursos fora de balanço, cujo aumento foi de 6,8% no mesmo período.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes evidenciaram uma subida de 5,8% comparativamente aos 50.246 milhões de euros registados no final de setembro de 2017, alcançando 53.171 milhões de euros em 30 de setembro de 2018, sendo de destacar os crescimentos de 2.146 milhões de euros nos depósitos e outros recursos de clientes e de 1.051 milhões de euros dos recursos fora de balanço face a igual data do ano anterior.

Os recursos totais de clientes na atividade internacional ascenderam a 19.614 milhões de euros em 30 de setembro de 2018, aumentando 4,7% face aos 18.738 milhões de euros registados em 30 de setembro de 2017, alicerçados no crescimento dos depósitos e outros recursos de clientes, que registaram um aumento de 5,1%, impulsionados pelo desempenho da subsidiária Polaca.

<sup>(\*)</sup> Em 30 de junho de 2018, os conceitos subjacentes ao apuramento dos recursos de clientes fora de balanço foram alterados no sentido de refletir o novo quadro legal e regulamentar imposto pela Diretiva dos mercados de instrumentos financeiros II (DMIF II), bem como alterações implementadas ao nível do perímetro considerado e dos critérios adotados, nomeadamente no que respeita à inclusão dos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros, que contribuem para o reconhecimento de comissões ("ativos distribuídos"). A informação com referência ao final de setembro de 2017 está apresentada considerando o novo critério.

Em 30 de setembro de 2018, os recursos de clientes de balanço representavam 75% dos recursos totais de clientes, com os depósitos e outros recursos de clientes a representarem 74% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação, de acordo com a definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, evoluiu de 93% em 30 de setembro de 2017 para 89% na mesma data de 2018. O mesmo indicador, considerando os recursos de clientes de balanço, situou-se em 87% em 30 de setembro de 2018 (91% em 30 de setembro de 2017).

## RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	30 set. 18	30 set. 17	Var. 18/17
<b>RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO</b>	<b>54.922</b>	<b>52.265</b>	<b>5,1%</b>
Depósitos e outros recursos de clientes	53.624	50.690	5,8%
Débitos para com clientes titulados	1.298	1.575	-17,6%
<b>RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO</b>	<b>17.863</b>	<b>16.719</b>	<b>6,8%</b>
Ativos sob gestão	5.291	4.903	7,9%
Ativos distribuídos	4.151	3.707	12,0%
Seguros de poupança e de investimento	8.421	8.109	3,8%
<b>TOTAL</b>	<b>72.786</b>	<b>68.984</b>	<b>5,5%</b>
do qual:			
Atividade em Portugal	53.171	50.246	5,8%
Atividade internacional	19.614	18.738	4,7%

A **carteira de títulos** situou-se nos 15.302 milhões de euros em 30 de setembro de 2018, que compara com 13.487 milhões de euros registados em 30 de setembro de 2017, representando 20,7% do ativo total (18,5% na mesma data do ano anterior). Esta evolução deve-se maioritariamente ao crescimento da carteira de títulos afetos à atividade em Portugal, nomeadamente no que respeita ao aumento da carteira de dívida pública, sendo que o crescimento da carteira de títulos na atividade internacional ficou a dever-se à evolução das operações em Moçambique e na Polónia.

## GESTÃO DE LIQUIDEZ

O rácio regulamentar de cobertura de liquidez (LCR; *Liquidity Coverage Ratio*) situou-se em 182% no final de setembro de 2018, em base consolidada, mantendo-se confortavelmente acima do requisito mínimo de 100%, suportado em carteiras de ativos altamente líquidos de valor compatível com uma gestão prudente da liquidez de curto prazo do Grupo, tendo evoluído favoravelmente face à mesma data do ano anterior (158%).

Paralelamente, o Grupo dispõe de uma forte base de financiamento estável, caracterizada pelo elevado peso dos depósitos de clientes na estrutura de *funding*, por financiamento colateralizado e por instrumentos de médio e longo prazo, que permitiram que o rácio de financiamento estável (NSFR; *Net Stable Funding Ratio*) apurado em 30 de setembro de 2018 se fixasse em 128% (124% em 30 de setembro de 2017).

O financiamento *wholesale* consolidado reduziu entre o final de setembro de 2017 e de 2018, devido sobretudo à diminuição das necessidades de liquidez decorrentes do decréscimo do *gap* comercial em Portugal e dos meios libertos pela atividade, apesar de parcialmente contrariada pelo aumento da carteira de títulos de dívida soberana. A diminuição das necessidades de liquidez refletiu-se essencialmente na redução

do recurso a *repos* em Portugal, tendo incorporado um reforço do saldo de empréstimos subordinados colocados em institucionais, através de uma operação ocorrida no final de 2017.

O recurso líquido ao endividamento junto do BCE ascendeu a 3,1 mil milhões de euros em 30 de setembro de 2018, tendo decrescido face ao valor atingido no final do mês de setembro homólogo (3,4 mil milhões de euros) e situando-se num patamar materialmente inferior ao saldo médio observado em 2017. O *buffer* de liquidez junto do BCE, no montante de 12,5 mil milhões de euros, permaneceu em linha com o do trimestre anterior e evidenciou um reforço de 3,4 mil milhões de euros face à mesma data do ano anterior. Considerando outros ativos altamente líquidos ou passíveis de transformação em colateral elegível junto do BCE no curto prazo, o *buffer* ascenderia a 13,5 mil milhões de euros (10,6 mil milhões de euros no final de setembro de 2017).

## CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 30 de setembro de 2018 fixou-se em 11,8% *phased-in* e *fully implemented*, refletindo uma variação de -140 e de +10 pontos base, respetivamente, face aos rácios de 13,2% e de 11,7% reportados no mesmo período de 2017, acima dos rácios mínimos definidos no âmbito do SREP(\*) para o ano de 2018 (CET1 8,81%, T1 10,31% e Total 12,31%).

A evolução favorável do rácio CET1 *fully implemented* foi influenciada sobretudo pelos resultados líquidos, apesar dos impactos com a adoção da IFRS9, a dedução de compromissos irrevogáveis com o Fundo Garantia de Depósitos e Fundo Único de Resolução e o crescimento dos ativos ponderados pelo risco. O rácio total *fully implemented* beneficiou, adicionalmente, da colocação de duas emissões de obrigações subordinadas, na Polónia e em Portugal.

## RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

	Milhões de euros	
	30 set. 18	30 set. 17
<b>FULLY IMPLEMENTED</b>		
<b>Fundos próprios</b>		
<i>Common Equity Tier 1 (CET1)</i>	4.954	4.423
<i>Tier 1</i>	5.034	4.491
<b>Fundos próprios totais</b>	<b>5.622</b>	<b>4.813</b>
<b>Riscos ponderados</b>	<b>42.108</b>	<b>37.910</b>
<b>Rácios de solvabilidade</b>		
CET1	11,8%	11,7%
<i>Tier 1</i>	12,0%	11,8%
Total	13,4%	12,7%
<b>PHASED-IN</b>		
CET1	11,8%	13,2%

Nota: Os rácios de setembro de 2018 são estimados e incluem os resultados líquidos positivos acumulados. Os rácios de setembro de 2017 incluem os resultados líquidos positivos acumulados.

(\*) *Supervisory Review and Evaluation Process*

## ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

O Millennium bcp iniciou a implementação do seu Plano Estratégico 2018-2021, merecendo destaque neste período:

- Entrada em funções, no dia 23 de julho, do Conselho de Administração eleito na Assembleia Geral Anual de Acionistas realizada no passado dia 30 de maio;
- Anúncio das principais linhas do Plano Estratégico 2018-2021;
- Assinatura de um acordo de Clearing and Settlement of Renminbi Business com o Bank of China Macau reforçando a sua presença no mercado chinês;
- BCP confirmado no índice de Sustentabilidade Ethibel Sustainability Index (ESI) Excellence Europe;
- Assinatura de um acordo de parceria estratégica de longo prazo entre o Millennium bim e a Fidelidade visando o crescimento sustentado do setor segurador em Moçambique;
- Apresentação, pelo Bank Millennium, junto da Autoridade de Supervisão Financeira da Polónia de um pedido para a criação de um banco de crédito hipotecário - Millennium Bank Hipoteczny - com sede em Varsóvia;
- Distinção do Millennium bcp com três prémios nos Best Digital Bank Awards da revista Global Finance: Best Consumer Digital Bank em Portugal, Best Online Deposit, Credit and Investment Product Offerings e Best Information Security and Fraud Management na Europa Ocidental;
- Eleição do Millennium investment banking como Best Investment Bank em Portugal, pela revista Euromoney;
- Distinção do Bank Millennium no ranking Newsweek's Friendly Bank 2018, conquistando prémios em todas as categorias: 1.º lugar em "Mobile Banking", 2.º lugar em Bank for Mr. Kowalski e terceiro em Internet Banking e Mortgage Banking;
- Atribuição, pela quinta vez consecutiva, do prémio de "Melhor Banco a atuar em Moçambique" ao Millennium bim, reconhecendo esta instituição pelo seu desempenho no setor bancário nacional pela revista Euromoney;
- Distinção do Millennium bim pelo seu desempenho no setor bancário moçambicano, desta vez como "Melhor Banco Digital de Moçambique 2018", pela revista Global Finance.

## ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

- Em 9 de outubro, a **S&P Global Ratings melhorou a notação de rating** de emitente de longo prazo do BCP de BB- para BB e reafirmou o *rating* de contraparte de curto prazo em B. O *Outlook* passou para estável.
- Em 16 de outubro, a **Moody's melhorou a notação de rating** de longo prazo do BCP, SA em 1 *notch* (depósitos e dívida sénior passaram de B1 para Ba3), refletindo, essencialmente, a melhoria do *rating* intrínseco (*Baseline Credit Assessment - BCA*) de b2 para b1 e a manutenção de um moderado suporte governamental.
- Em 5 de novembro, o BCP informou que o **Bank Millennium anunciou** nesse dia **ter chegado a acordo para a aquisição à Societe Generale Financial Services Holding, uma subsidiária da Société Générale S.A., de uma participação de 99,79% no Euro Bank S.A.**, por um valor total estimado em 1.833 milhões de zlotis (428 milhões de euros\*), tendo implícito um múltiplo P/BV de 1,20x (preço final de aquisição sujeito aos ajustes habituais ao *net asset value* na data da transação), a ser pago em *cash* e totalmente financiado por meios próprios do Bank Millennium. A aquisição do eurobank permite reforçar a posição do Bank Millennium na banca polaca. Levará, adicionalmente, a um aumento da sua base de Clientes, e torná-lo-á um dos 6 maiores bancos na Polónia em número de Clientes de retalho, reforçando a presença geográfica do Bank Millennium em cidades polacas de menor dimensão. Esta transação representa também uma aplicação lucrativa dos excessos de capital e de liquidez do Bank Millennium (não sendo, portanto, necessário realizar qualquer aumento de capital), estimando-se que incrementalmente os resultados do Bank Millennium em 26% já a partir de 2021. Estima-se que o rácio CET1 do Bank Millennium se situe em 15,9% após a concretização da transação, excedendo confortavelmente os requisitos regulamentares. A transação deverá ser concluída no 2.º trimestre de 2019, sujeita a autorizações regulamentares, e deverá traduzir-se num acréscimo dos resultados consolidados do Millennium bcp a partir de 2020, já considerando custos de integração. Estima-se um impacto aproximado de -40 pontos base no rácio CET1 e de -30 pontos base no rácio de capital total *fully implemented*, ambos em base consolidada, na data da transação.
- Em 5 de novembro, o BCP informou ter-se realizado nesse dia a **Assembleia Geral de Acionistas**, tendo estado presentes Acionistas detentores de 62,1% do respetivo capital social, com as seguintes deliberações: i) Aprovação da alteração do contrato de sociedade, por modificação do n.º 2 do artigo 54.º dos Estatutos do Banco; ii) Aprovação da reformulação das rubricas do capital próprio com a finalidade especial do reforço inequívoco de condições futuras de existência de fundos suscetíveis de qualificação regulatória como distribuíveis, mediante redução da cifra do capital social em 875.738.053,72 euros, sem alteração do número de ações (sem valor nominal) existentes e sem alteração da situação líquida, com consequente alteração do n.º 1 do artigo 4.º do contrato de sociedade.
- Em 5 de novembro, o BCP informou que a **Autoridade Bancária Europeia (EBA) publicou os resultados dos Stress Tests** realizados na União Europeia em 2018, que envolveram uma amostra significativa de bancos da União Europeia, tendo sido divulgados resultados para 48 bancos. O processo de *stress test* foi coordenado pela EBA e executado em articulação com o BCE. Além da coordenação do exercício, a EBA realizou os testes aos maiores bancos da área do Euro, tendo o BCE examinado outros bancos, incluindo o BCP. No caso do BCP, o CET1 *phased-in* situou-se em 9,14% no cenário adverso, um agravamento de 384 pontos base face ao final de 2017, comparando favoravelmente com o impacto negativo médio de 410 pontos base para os 48 maiores bancos testados pela EBA (agravamento de 300 pontos base, comparando com 395 pontos base, respetivamente, em base *fully implemented*).

\* €/zloti: 4,2807.

## ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que o ritmo de crescimento da economia mundial se deverá manter robusto em 2018 e 2019. O atual quadro de expansão da atividade tem vindo, no entanto, a exibir maior disparidade entre os principais blocos económicos. Entre os países desenvolvidos, o desempenho dos EUA tem vindo a destacar-se, e entre os mercados emergentes o dinamismo é mais elevado nos países exportadores de matérias-primas do que nos restantes. Este contexto, a par com os riscos de agravamento das tensões protecionistas e de maior instabilidade nos mercados financeiros internacionais, poderão penalizar a atual trajetória de expansão da economia mundial, de acordo com o FMI.

O forte desempenho da economia norte-americana, traduzido em elevados ritmos de crescimento da atividade e do emprego, levou a Reserva Federal a elevar a sua taxa de juro de referência em setembro, pela terceira vez neste ano (para 2,25%), bem como a prosseguir com o plano de redução da carteira de títulos de dívida acumulada em balanço durante a vigência dos programas de *quantitative easing*. O Banco Central Europeu (BCE) não efetuou qualquer alteração ao rumo da sua política monetária no decurso do terceiro trimestre, num contexto de consolidação da recuperação económica e de ausência de pressões inflacionistas na área do euro.

A estabilização do dólar, das taxas de juro de longo prazo americanas e da situação financeira dos mercados emergentes possibilitou uma recuperação nos mercados acionistas dos EUA, com os respetivos índices de referência a atingir novos máximos históricos em setembro, evolução que contrastou com a debilidade dos congéneres europeus, os quais foram penalizados pelas fortes desvalorizações registadas no setor bancário. No domínio das taxas de juro, a expectativa de que a trajetória de subida das taxas diretas da Reserva Federal se venha a estender por 2019 ditou uma subida das *yields* das obrigações do tesouro dos EUA, com especial acuidade nos prazos mais curtos, evolução que acabou por se transmitir, ainda que de forma muito mitigada, às taxas de juro europeias de médio e longo prazo. A orientação expansionista da política orçamental do novo governo de Itália continuou a exercer uma pressão ascendente sobre as *yields* da dívida pública italiana, com efeitos de contágio que se revelaram muito limitados para as obrigações do tesouro português. A garantia dada pelos responsáveis do BCE de que as taxas de juro diretas do euro não seriam elevadas até ao verão de 2019 manteve as taxas Euribor fixadas em terreno negativo para todos os prazos.

A economia portuguesa continua a registar taxas de crescimento acima do seu nível potencial. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, no primeiro semestre de 2018, o PIB português cresceu 2,3% em termos homólogos, impulsionado pela expansão do consumo privado e pela continuação da trajetória de recuperação do investimento, num contexto de melhoria dos níveis de confiança dos empresários. No que respeita à procura externa, as exportações continuam a evoluir de forma muito favorável, suportadas pelo vigor da atividade turística e pelo setor automóvel, ainda que em termos líquidos o contributo da procura externa para o crescimento do PIB se tenha agravado na primeira metade do ano, refletindo um aumento das importações superior ao das exportações. Neste contexto de expansão da atividade económica, a taxa de desemprego reforçou, no segundo trimestre, a sua trajetória de queda, e atingiu níveis não observados desde 2004 (6,7%). Para o conjunto do ano, o FMI prevê um crescimento do PIB português de 2,3% e, em 2019, a expectativa é de que a taxa de expansão da atividade desacelere para 1,8%, num contexto de abrandamento da procura externa e de desaceleração do consumo privado, após os fortes crescimentos observados nos últimos trimestres.

Na Polónia, a envolvente económica continua a caracterizar-se por um forte dinamismo da procura agregada, com o PIB a crescer 5,0% na primeira metade do ano, face a igual período do ano anterior. A robustez do consumo, num quadro de subida do rendimento disponível das famílias, e o aumento do investimento, estimulado pelos fundos estruturais da União Europeia, têm sido os principais impulsionadores da atividade económica. No plano cambial, no terceiro trimestre o zloti apreciou-se face ao euro, beneficiando de um quadro de maior estabilidade nos mercados financeiros internacionais.

A economia moçambicana tem vindo a apresentar níveis moderados de crescimento do PIB o que, a par com as reduzidas pressões inflacionistas, tem contribuído para que o banco central prossiga o ciclo expansionista iniciado em meados de 2017. De acordo com as previsões do FMI, a economia moçambicana deverá continuar a recuperar gradualmente, sendo esperadas taxas de crescimento do PIB de 3,5% em 2018 e 4,0% em 2019. No terceiro trimestre, o Metical depreciou-se, interrompendo a trajetória de apreciação registada nos meses anteriores. Em Angola, o FMI reviu em baixa as previsões para o crescimento da economia em 2018, de 2,2% para -0,1%, mas antevê que em 2019 a taxa de expansão do PIB se situe em 3,1%.



INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	set. 18	set. 17	Var. 18/17	set. 18	set. 17	Var. 18/17	set. 18	set. 17	Var. 18/17
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>									
Margem financeira	1.052,8	1.023,2	2,9%	595,8	591,8	0,7%	457,0	431,4	5,9%
Rendimentos de instrumentos de capital	0,6	1,7	-64,9%	-	1,1	-100,1%	0,6	0,6	-1,0%
Resultado de serviços e comissões	510,1	494,6	3,1%	352,5	337,7	4,4%	157,6	157,0	0,4%
Resultados em operações financeiras	89,6	115,0	-22,1%	41,5	69,3	-40,1%	48,0	45,7	5,1%
Outros proveitos de exploração líquidos	(90,3)	(97,0)	6,9%	(45,6)	(53,7)	15,0%	(44,7)	(43,3)	-3,2%
Resultados por equivalência patrimonial	71,9	56,8	26,5%	43,1	32,4	33,1%	28,7	24,4	17,8%
<b>Produto bancário</b>	<b>1.634,6</b>	<b>1.594,3</b>	<b>2,5%</b>	<b>987,4</b>	<b>978,6</b>	<b>0,9%</b>	<b>647,2</b>	<b>615,7</b>	<b>5,1%</b>
Custos com o pessoal	435,6	380,1	14,6%	281,2	235,2	19,5%	154,4	144,9	6,5%
Outros gastos administrativos	275,8	274,8	0,4%	160,6	164,1	-2,1%	115,1	110,7	4,0%
Amortizações do exercício	42,9	39,7	8,0%	27,1	24,5	10,6%	15,8	15,2	3,9%
<b>Custos operacionais</b>	<b>754,2</b>	<b>694,6</b>	<b>8,6%</b>	<b>468,9</b>	<b>423,8</b>	<b>10,6%</b>	<b>285,3</b>	<b>270,8</b>	<b>5,4%</b>
Custos operacionais excluindo itens específicos	742,2	718,3	3,3%	456,9	447,5	2,1%	285,3	270,8	5,4%
<b>Resultados antes de imparidades e provisões</b>	<b>880,3</b>	<b>899,7</b>	<b>-2,2%</b>	<b>518,5</b>	<b>554,8</b>	<b>-6,5%</b>	<b>361,9</b>	<b>344,9</b>	<b>4,9%</b>
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	337,1	458,6	-26,5%	288,5	390,0	-26,0%	48,6	68,6	-29,2%
Outras imparidades e provisões	94,2	169,9	-44,5%	78,6	168,5	-53,4%	15,7	1,4	>200%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>449,0</b>	<b>271,2</b>	<b>65,6%</b>	<b>151,3</b>	<b>(3,6)</b>	<b>&gt;200%</b>	<b>297,6</b>	<b>274,8</b>	<b>8,3%</b>
Impostos	109,5	63,1	73,5%	42,8	(0,9)	>200%	66,7	64,0	4,2%
<b>Resultado após impostos de operações em continuação</b>	<b>339,5</b>	<b>208,1</b>	<b>63,1%</b>	<b>108,6</b>	<b>(2,7)</b>	<b>&gt;200%</b>	<b>230,9</b>	<b>210,8</b>	<b>9,5%</b>
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	1,8	1,3	40,0%	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	83,8	76,0	10,2%	(6,3)	(3,5)	-81,8%	90,1	79,5	13,3%
<b>Resultado líquido</b>	<b>257,5</b>	<b>133,3</b>	<b>93,1%</b>	<b>114,9</b>	<b>0,8</b>	<b>&gt;200%</b>	<b>140,8</b>	<b>131,3</b>	<b>7,2%</b>
<b>INDICADORES DE BALANÇO E DE ATIVIDADE</b>									
Ativo total	73.745	72.990	1,0%	53.364	53.436	-0,1%	20.381	19.554	4,2%
<b>Recursos totais de clientes (1)</b>	<b>72.786</b>	<b>68.984</b>	<b>5,5%</b>	<b>53.171</b>	<b>50.246</b>	<b>5,8%</b>	<b>19.614</b>	<b>18.738</b>	<b>4,7%</b>
<b>Recursos de clientes de balanço</b>	<b>54.922</b>	<b>52.265</b>	<b>5,1%</b>	<b>38.625</b>	<b>36.750</b>	<b>5,1%</b>	<b>16.297</b>	<b>15.515</b>	<b>5,0%</b>
Depósitos e outros recursos de clientes	53.624	50.690	5,8%	37.427	35.281	6,1%	16.198	15.410	5,1%
Débitos para com clientes titulados	1.298	1.575	-17,6%	1.198	1.469	-18,5%	100	105	-5,1%
<b>Recursos de clientes fora de balanço</b>	<b>17.863</b>	<b>16.719</b>	<b>6,8%</b>	<b>14.547</b>	<b>13.496</b>	<b>7,8%</b>	<b>3.317</b>	<b>3.223</b>	<b>2,9%</b>
Ativos sob gestão	5.291	4.903	7,9%	3.058	2.571	19,0%	2.233	2.333	-4,3%
Ativos distribuídos	4.151	3.707	12,0%	3.595	3.320	8,3%	556	386	43,8%
Seguros de poupança e de investimento	8.421	8.109	3,8%	7.893	7.605	3,8%	528	504	4,8%
<b>Crédito a clientes (bruto)</b>	<b>51.150</b>	<b>50.754</b>	<b>0,8%</b>	<b>37.629</b>	<b>37.947</b>	<b>-0,8%</b>	<b>13.521</b>	<b>12.807</b>	<b>5,6%</b>
<b>Particulares</b>	<b>27.604</b>	<b>27.174</b>	<b>1,6%</b>	<b>19.148</b>	<b>19.217</b>	<b>-0,4%</b>	<b>8.456</b>	<b>7.957</b>	<b>6,3%</b>
Hipotecário	23.640	23.406	1,0%	17.141	17.203	-0,4%	6.499	6.202	4,8%
Consumo e outros	3.965	3.768	5,2%	2.008	2.013	-0,3%	1.957	1.755	11,5%
<b>Empresas</b>	<b>23.546</b>	<b>23.580</b>	<b>-0,1%</b>	<b>18.481</b>	<b>18.730</b>	<b>-1,3%</b>	<b>5.066</b>	<b>4.850</b>	<b>4,4%</b>
<b>QUALIDADE DO CRÉDITO</b>									
Crédito vencido total	2.566	3.216	-20,2%	2.213	2.868	-22,8%	352	349	1,0%
Crédito vencido há mais de 90 dias	2.462	3.109	-20,8%	2.175	2.807	-22,5%	287	302	-4,9%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	4,8%	6,1%		5,8%	7,4%		2,1%	2,4%	
Imparidade do crédito (balanço)	3.206	3.387	-5,3%	2.684	2.932	-8,5%	522	455	14,9%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	6,3%	6,7%		7,1%	7,7%		3,9%	3,6%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	130,3%	108,9%		123,4%	104,5%		182,1%	150,8%	
<i>Stock de Non-Performing Exposures</i>	6.307	8.079	-21,9%	5.546	7.168	-22,6%	761	911	-16,5%
<i>Non-Performing Exposures / Crédito a clientes</i>	12,3%	15,9%		14,7%	18,9%		5,6%	7,1%	
Crédito reestruturado	3.934	4.509	-12,8%	3.390	3.954	-14,3%	544	555	-2,0%
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	7,7%	8,9%		9,0%	10,4%		4,0%	4,3%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	88	120		102	137		49	71	
Rácio de eficiência (2)	45,4%	45,1%		46,3%	45,7%		44,1%	44,0%	

(1) Em 30 de junho de 2018, os conceitos subjacentes ao apuramento dos recursos de clientes fora de balanço foram alterados no sentido de refletir o novo quadro legal e regulamentar imposto pela Diretiva dos mercados de instrumentos financeiros II (DMIF II), bem como alterações implementadas ao nível do perímetro considerado e dos critérios adotados, nomeadamente no que respeita à inclusão dos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros, que contribuem para o reconhecimento de comissões ("ativos distribuídos"). A informação com referência a 30 de setembro de 2017 está apresentada considerando o novo critério.

(2) Exclui itens específicos.

**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**

**DEMONSTRAÇÕES INTERCALARES CONDENSADAS DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS  
PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2018 E 2017**

(Milhares de euros)

	<b>30 SETEMBRO 2018</b>	<b>30 SETEMBRO 2017 (*)</b>
Juros e proveitos equiparados	1.407.861	1.431.812
Juros e custos equiparados	(355.056)	(408.610)
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>	<b>1.052.805</b>	<b>1.023.202</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	592	1.686
Resultados de serviços e comissões	510.068	494.640
Resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados	12.315	17.848
Ganhos / (perdas) cambiais	53.846	63.402
Resultados de contabilidade de cobertura	(1.547)	(6.672)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado	(21.598)	(3.927)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	46.560	n.a.
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	n.a.	44.348
Resultados da atividade seguradora	4.001	3.668
Outros proveitos / (custos) de exploração	(121.592)	(102.147)
<b>TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS</b>	<b>1.535.450</b>	<b>1.536.048</b>
Custos com o pessoal	435.551	380.118
Outros gastos administrativos	275.778	274.764
Amortizações	42.896	39.715
<b>TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>754.225</b>	<b>694.597</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE PROVISÕES E IMPARIDADES</b>	<b>781.225</b>	<b>841.451</b>
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado	(335.668)	(458.594)
Imparidade de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	3.643	n.a.
Imparidade de ativos financeiros disponíveis para venda	n.a.	(48.485)
Imparidade de outros ativos	(68.398)	(103.046)
Outras provisões	(30.928)	(18.378)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>349.874</b>	<b>212.948</b>
Resultados por equivalência patrimonial	71.868	56.791
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	27.255	1.459
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>448.997</b>	<b>271.198</b>
Impostos		
Correntes	(77.550)	(82.831)
Diferidos	(31.955)	19.720
<b>RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO</b>	<b>339.492</b>	<b>208.087</b>
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	1.750	1.250
<b>RESULTADO APÓS IMPOSTOS</b>	<b>341.242</b>	<b>209.337</b>
Resultado líquido do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	257.469	133.309
Interesses que não controlam	83.773	76.028
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>341.242</b>	<b>209.337</b>
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,023	0,014
Diluído	0,023	0,014

(\*) Os saldos relativos ao período de nove meses findos em 30 de setembro de 2017, correspondem às contas estatutárias nessa data. Estes saldos são apresentados exclusivamente para efeitos comparativos, não tendo sido efetuada a respetiva reexpressão na sequência da adoção da IFRS 9, com referência a 1 de janeiro de 2018, tal como permitido na IFRS 9.

**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**

**BALANÇOS CONSOLIDADOS INTERCALARES CONDENSADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2018 E DE 2017 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

	(Milhares de euros)		
	30 SETEMBRO 2018	31 DEZEMBRO 2017 (*)	30 SETEMBRO 2017 (*)
<b>ATIVO</b>			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	2.192.517	2.167.934	2.144.795
Disponibilidades em outras instituições de crédito	330.321	295.532	1.113.371
Ativos financeiros ao custo amortizado			
Aplicações em instituições de crédito	868.186	1.065.568	805.331
Créditos a clientes	45.355.357	45.625.972	45.199.645
Títulos de dívida	3.347.745	2.007.520	2.167.534
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados			
Ativos financeiros detidos para negociação	1.024.778	897.734	922.677
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	1.405.460	n.a.	n.a.
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	32.921	142.336	142.253
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	12.063.815	n.a.	n.a.
Ativos financeiros disponíveis para venda	n.a.	11.471.847	11.914.693
Ativos financeiros detidos até à maturidade	n.a.	411.799	436.278
Ativos com acordo de recompra	15.531	-	70.959
Derivados de cobertura	76.598	234.345	165.322
Investimentos em associadas	488.175	571.362	612.807
Ativos não correntes detidos para venda	1.940.000	2.164.567	2.286.122
Propriedades de investimento	12.020	12.400	14.234
Outros ativos tangíveis	484.236	490.423	478.975
Goodwill e ativos intangíveis	168.745	164.406	164.560
Ativos por impostos correntes	12.892	25.914	7.583
Ativos por impostos diferidos	2.945.304	3.137.767	3.135.169
Outros ativos	980.005	1.052.024	1.207.424
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>73.744.606</b>	<b>71.939.450</b>	<b>72.989.732</b>
<b>PASSIVO</b>			
Passivos financeiros ao custo amortizado			
Recursos de instituições de crédito	7.563.524	7.487.357	9.185.514
Recursos de clientes e outros empréstimos	50.760.519	48.285.425	47.825.589
Títulos de dívida não subordinada emitidos	1.707.696	2.066.538	2.187.133
Passivos subordinados	1.097.692	1.169.062	858.167
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados			
Passivos financeiros detidos para negociação	310.597	399.101	461.807
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3.831.932	3.843.645	3.773.817
Derivados de cobertura	170.474	177.337	216.295
Provisões	331.896	324.158	340.989
Passivos por impostos correntes	4.742	12.568	8.835
Passivos por impostos diferidos	4.993	6.030	2.235
Outros passivos	1.015.889	988.493	1.071.303
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>66.799.954</b>	<b>64.759.714</b>	<b>65.931.684</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>			
Capital	5.600.738	5.600.738	5.600.738
Prémio de emissão	16.471	16.471	16.471
Ações preferenciais	59.910	59.910	59.910
Outros instrumentos de capital	2.922	2.922	2.922
Reservas legais e estatutárias	264.608	252.806	252.806
Títulos próprios	(291)	(293)	(282)
Reservas e resultados acumulados	(393.211)	(38.130)	(13.995)
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	257.469	186.391	133.309
<b>TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUÍVEIS AOS ACIONISTAS DO BANCO</b>	<b>5.808.616</b>	<b>6.080.815</b>	<b>6.051.879</b>
Interesses que não controlam	1.136.036	1.098.921	1.006.169
<b>TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>6.944.652</b>	<b>7.179.736</b>	<b>7.058.048</b>
	<b>73.744.606</b>	<b>71.939.450</b>	<b>72.989.732</b>

(\*) Os saldos relativos a 31 de dezembro de 2017 e 30 de setembro de 2017, correspondem às contas estatutárias nessa data. Estes saldos são apresentados exclusivamente para efeitos comparativos, não tendo sido efetuada a respetiva reexpressão na sequência da adoção da IFRS 9, com referência a 1 de janeiro de 2018, tal como permitido na IFRS 9.

## INDICADORES ALTERNATIVOS DE DESEMPENHO

O Grupo BCP prepara a informação financeira de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) endossadas pela União Europeia. Como complemento dessa informação, o Grupo BCP utiliza um conjunto de indicadores alternativos de desempenho que permitem monitorizar a evolução da sua atividade ao longo do tempo. Na sequência das orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA) em outubro de 2015 (ESMA/2015/1415), são apresentados, neste anexo, alguns indicadores relacionados com a avaliação da rentabilidade e eficiência e da qualidade da carteira de crédito, entre outros que se destinam a facilitar a compreensão sobre a evolução da posição económica e financeira do Grupo BCP. A informação apresentada neste âmbito não foi auditada e não substitui, em qualquer circunstância, a informação financeira preparada de acordo com as IFRS. Salienta-se também que as definições e conceitos utilizados pelo Grupo BCP para o cálculo destes indicadores podem diferir dos utilizados por outras entidades no apuramento de outras medidas semelhantes, podendo não ser, por isso, diretamente comparáveis. Em conformidade com as orientações referidas, os indicadores alternativos de desempenho, seguidamente detalhados, são apresentados conjuntamente com informação adicional que reconcilia os valores contabilísticos apresentados no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e a informação financeira que reflete os critérios de gestão adotados pelo Grupo BCP. Estes indicadores e as respetivas componentes são também descritos de forma mais detalhada no glossário.

### 1) Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço

Relevância do indicador: o rácio de transformação dos recursos de clientes de balanço em crédito (líquido) é um indicador de liquidez que permite avaliar especificamente a estrutura de *funding* de retalho do Grupo.

	Milhões de euros	
	set. 18	set. 17
Crédito a clientes (líq.) (1)	47.944	47.367
Recursos de clientes de balanço (2)	54.922	52.265
(1) / (2)	87%	91%

### 2) Rentabilidade do ativo médio ("ROA")

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de eficiência do Grupo, medindo a sua capacidade para gerar resultados com o volume de ativos disponíveis.

	Milhões de euros	
	9M 18	9M 17
Resultado líquido (1)	257	133
Interesses que não controlam (2)	84	76
Ativo médio (3)	73.065	72.631
[(1) + (2), anualizado] / (3)	0,6%	0,4%

### 3) Rentabilidade dos capitais próprios médios ("ROE")

Relevância do indicador: permite aferir sobre a capacidade do Grupo remunerar os detentores do seu capital, avaliando o nível de rentabilidade gerada pelos fundos investidos pelos acionistas no Grupo.

	Milhões de euros	
	9M 18	9M 17
Resultado líquido (1)	257	133
Capitais próprios médios (2)	5.736	5.590
[(1), anualizado] / (2)	6,0%	3,2%

#### 4) Rácio de eficiência (*cost to income*)

Relevância do indicador: permite monitorizar o nível de eficiência do Grupo, avaliando o volume de custos operacionais incorridos (excluindo itens específicos) para gerar o produto bancário alcançado.

	Milhões de euros	
	9M18	9M17
Custos operacionais (1)	754	695
Itens específicos (2)	12	-24
Produto bancário (3)	1.635	1.594
	[(1) - (2)] / (3)	
	<b>45,4%</b>	<b>45,1%</b>

#### 5) Custo do risco, líquido de recuperações (expresso em pontos base, anualizado)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a qualidade da carteira de crédito avaliando a relação entre as dotações para imparidade (líquidas de reversões e recuperações de crédito e juros) reconhecidas no período e o stock de crédito a clientes no final desse período.

	Milhões de euros	
	9M18	9M17
Crédito a clientes ao custo amortizado, antes de imparidade (1)	50.856	50.754
Dotações para imparidade (líquidas de recuperações) (2)	337	459
	[(2), anualizado] / (1)	
	<b>88</b>	<b>120</b>

#### 6) *Non-performing exposures* (NPE) / Crédito a clientes (bruto)

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de risco de crédito a que o Grupo se encontra exposto em função da proporção da carteira de crédito NPE no total da carteira de crédito a clientes (bruto).

	Milhões de euros	
	set. 18	set. 17
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	6.307	8.079
Crédito a clientes (bruto) (2)	51.150	50.754
	(1) / (2)	
	<b>12,3%</b>	<b>15,9%</b>

#### 7) Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidade

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de cobertura da carteira NPE pelo volume de imparidade do crédito de balanço constituída pelo Grupo.

	Milhões de euros	
	set. 18	set. 17
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	6.307	8.079
Imparidade do crédito de balanço (2)	3.206	3.387
	(2) / (1)	
	<b>50,8%</b>	<b>41,9%</b>

## RECONCILIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA COM OS CRITÉRIOS DE GESTÃO DO GRUPO

### 1) Crédito a clientes

	Milhões de euros
	<b>set. 18</b>
Crédito a clientes ao custo amortizado (Balanço publicado)	45.355
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	2.310
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	279
<b>Crédito a clientes (líquido) considerando os critérios de gestão</b>	<b>47.944</b>
Imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado	3.149
Imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	41
Ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados	16
<b>Crédito a clientes (bruto) considerando os critérios de gestão</b>	<b>51.150</b>

### 2) Imparidade do crédito a clientes (DR)

	Milhões de euros
	<b>9M18</b>
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado (DR publicada) (1)	336
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado não associados a operações de crédito (2)	-1
<b>Imparidade do crédito a clientes considerando os critérios de gestão* (1)-(2)</b>	<b>337</b>

\* Inclui imparidade para aplicações em IC's (0,4M€), a qual é excluída para efeitos de cálculo do custo do risco.



### 3) Recursos de balanço de clientes

Milhões de euros

**set. 18**

Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço publicado)	3.832
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	-968
<b>Depósitos de clientes ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão</b>	<b>2.864</b>
Recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado (Balanço publicado)	50.761
<b>Depósitos e outros recursos de clientes considerando os critérios de gestão (1)</b>	<b>53.624</b>
Titulos de dívida não subordinada emitidos ao custo amortizado (Balanço publicado)	1.708
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	968
Titulos de dívida não subordinada colocados em clientes institucionais	-1.378
<b>Débitos para com clientes titulados considerando os critérios de gestão (2)</b>	<b>1.298</b>
<b>Recursos de clientes de balanço considerando os critérios de gestão (1)+(2)</b>	<b>54.922</b>

### 4) Carteira de títulos

Milhões de euros

**set. 18**

Titulos de dívida ao custo amortizado (Balanço publicado)	3.348
Titulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade	-2.310
<b>Titulos de dívida ao custo amortizado considerando os critérios de gestão (1)</b>	<b>1.038</b>
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados (Balanço publicado)	1.405
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	-279
<b>Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão (2)</b>	<b>1.127</b>
Ativos financeiros detidos para negociação (Balanço publicado) (3)	1.025
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço publicado) (4)	33
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Balanço publicado) (5)	12.064
Ativos com acordo de recompra (Balanço publicado) (6)	16
<b>Carteira de titulos considerando os critérios de gestão (1)+(2)+(3)+(4)+(5)+(6)</b>	<b>15.302</b>

## GLOSSÁRIO

**Ativos distribuídos** – montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros que contribuem para o reconhecimento de comissões.

**Carteira de títulos** – títulos de dívida ao custo amortizado não associados a operações de crédito (líquido de imparidade), ativos financeiros ao justo valor através de resultados (excluindo os montantes relacionados com operações de crédito), ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (líquido de imparidade), ativos com acordo de recompra, ativos financeiros disponíveis para venda e ativos financeiros detidos até à maturidade (nos dois últimos casos até 2017).

**Cobertura de non-performing loans (NPL) por imparidade** – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPL.

**Cobertura de non-performing exposures (NPE) por imparidade** – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPE.

**Cobertura do crédito vencido por imparidade** – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido.

**Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidade** – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido há mais 90 dias.

**Comissões líquidas** - resultados de serviços e comissões.

**Crédito a clientes (bruto)** – crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade e crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

**Crédito a clientes (líquido)** – crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade e valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados.

**Crédito vencido** – valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

**Crédito vencido há mais de 90 dias** - valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso por um período superior ou igual a 90 dias.

**Custo do risco, líquido (expresso em pontos base)** – quociente entre as dotações para imparidade para crédito ao custo amortizado e títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito (líquida de recuperações) contabilizadas no período e o saldo do crédito a clientes ao custo amortizado e dos títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade no final do período.

**Custos operacionais** – custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

**Débitos para com clientes titulados** – emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

**Depósitos e outros recursos de clientes** - recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado e depósitos de clientes ao justo valor através de resultados.

**Gap comercial** – diferença entre o crédito a clientes (bruto) e os recursos de clientes de balanço.

**Imparidade do crédito (balanço)** – imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado, imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

**Imparidade do crédito (demonstração de resultados)** – imparidade (líquida de reversões) de ativos financeiros ao custo amortizado para aplicações de instituições de crédito, para crédito concedido a clientes (líquida de recuperações de crédito e juros) e para títulos de dívida associados a operações de crédito.

**Non-performing exposures (“NPE”)** – crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado, e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, se reconhecido como crédito em *default* ou crédito com imparidade.

**Non-performing loans (“NPL”)** - crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencidos há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

**Outras imparidades e provisões** – imparidade de ativos financeiros (classificados ao justo valor através de outro rendimento integral, ao custo amortizado não associados a operações de crédito e disponíveis para venda, neste caso até 2017), imparidade de outros ativos, nomeadamente de ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, de investimentos em associadas e de *goodwill* de subsidiárias e as outras provisões.

**Outros proveitos de exploração líquidos** – resultados da atividade seguradora, outros proveitos/(custos) de exploração e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

**Outros proveitos líquidos** – rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

**Produto bancário** – margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

**Proveitos Core (Core income)** – agregado da margem financeira e das comissões líquidas.

**Rácio de eficiência core (cost to core income)** – rácio entre os custos operacionais e o *core income*.

**Rácio de eficiência (cost to income)** – rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

**Rácio de transformação** – rácio entre o crédito a clientes (líquido) e os depósitos e outros recursos de clientes.

**Rácio loan to value (“LTV”)** – rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

**Recursos de clientes de balanço** – depósitos e outros recursos de clientes e débitos para com clientes titulados.

**Recursos de clientes fora de balanço** – ativos de clientes sob gestão, ativos distribuídos e seguros de poupança e investimento subscritos pelos clientes.

**Recursos de instituições de crédito** – recursos e outros financiamentos de Bancos Centrais e recursos de outras instituições de crédito.

**Recursos totais de clientes** – recursos de clientes de balanço e recursos de clientes fora de balanço.

**Rendibilidade do ativo médio (“ROA”)** – relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período). Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

**Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004)** – relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período).

**Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”)** – relação entre o resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco – Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

**Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004)** – relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

**Rendimentos de instrumentos de capital** – dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação e, até 2017, de ativos financeiros disponíveis para venda.

**Resultado Core (Core net income)** – agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

**Resultados em operações financeiras** – resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados, resultados cambiais, resultados de contabilidade de cobertura, resultados com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado, resultados com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e resultados em ativos financeiros disponíveis para venda (até 2017).

**Resultados por equivalência patrimonial** – resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

**Seguros de poupança e investimento** – contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“unit linked”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

**Spread** - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

**Taxa de margem financeira (“NIM”)** – relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

**Títulos de dívida emitidos** – títulos de dívida não subordinada ao custo amortizado e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (empréstimos obrigacionistas e certificados).

## Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas para o período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2018 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros nove meses de 2018 e de 2017 não foram objeto de auditoria.